

CIENCIA E FICCAO: DOIS CAMINHOS E UMA VIDA

Marc André Meyers

CIÊNCIA E FICÇÃO: DOIS CAMINHOS E UMA VIDA

Marc André Meyers

São poucos os engenheiros que penetram no universo da alma e exploram sentimentos, imaginação, e sonho. Preferem as construções, cálculos, projetos, e operações bem lógicas e eficientes. Nesta palestra explicarei como dois caminhos tão distintos se fusionaram em uma pessoa.

Devo minha persistência (e algum talento) literária a dois fatores:

1. Minha avó maternal deixou em minha herança genética a predisposição a escrever . De sua pluma saíam poemas, cartas, e criações que ela, vivendo isolada em uma fazenda, não pode levar ao reconhecimento.

2. Padre Antônio Henriques, severo mas feroso instrutor de português, nos incultou o respeito e admiração pela literatura através de seu Grêmio Literário Padre Leonel Franca, em Monlevade.

Guiado pelas sabias mãos de pais, mentores, e colegas, segui o caminho bem trilhado da engenharia, lançando mão de meus trêmulos momentos de inspiração com a publicação de um minúsculo livro de poemas intitulado Implosão, em 1969. Assim, seguiram-se a formatura na Escola de Engenharia da UFMG os estudos de pós graduação nos EUA: tornei-me um especialista em materiais e dediquei-me a pesquisa no Brasil (Instituto Militar de Engenharia) e Estados Unidos. Estudei uma infinidade de materiais (metais, ligas, cerâmicos, compósitos, polímeros), viajei por países distantes, e moldei, em minha imaginação, uma mescla de engenharia e ficção. Pesquisas em uma cápsula de retorno de Marte, feita para a NASA, deram luz a meu primeiro romance (em Inglês), *Mayan Mars (Marte Maia)*. Viagens a União Soviética e repúblicas vizinhas no Caucaso e minhas experiências em efeitos de explosivos em metais foram o ponto de nucleação de meu segundo romance, *Chechnya Jihad* (também em Inglês). Aventuras pelo Amazonas, começando com um Projeto Rondon nos dias heróicos de 1969 formaram o tema de um novo romance sobre os Yanomami, ainda não publicado.

Mas o que realmente envolveu toda minha vida, desde minha tenra infância, foi “A Dama e o Luxemburguês”, que relata a epopeia da siderurgia brasileira, através da história de amor entre uma dama mineira de passado controverso e um pioneiro luxemburguês, filho ilegítimo de um aristocrata com sua empregada. Ao perder o pai em uma batalha durante a Primeira Guerra, Jacques muda-se para o Brasil e encontra a realização pessoal e profissional casando-se com Leontina e idealizando a bem-sucedida usina de Monlevade, celeiro de formação de metalurgistas. Jacques e Leontina vivem a felicidade e a Glória com o sucesso e expansão da usina. Diante desses novos empreendimentos, a inveja toma a forma de uma trama para controlar suas ambições. O desfecho é trágico, mas o amor entre essas duas pessoas tão diferentes e um testamento do alcance dos sonhos.

Marc André Meyers, filho de Luxemburgueses e Monlevadense, formou-se pela Escola de Engenharia da UFMG e doutorou-se pela U. of Denver. Seu pai, proveniente do Luxemburgo, foi diretor da Belgo Mineira. Marc André é professor de materiais na Universidade da Califórnia e é o autor de 400 trabalhos científicos e três livros técnicos. Detentor de numerosas lãureas

acadêmicas nos EUA, Europa, e China, é membro da Academia Brasileira de Ciências. E também autor de dois romances *Mayan Mars* e *Chechnya Jihad*. O último foi selecionado para o Festival de Literatura Emirates em Dubai, 2010.